

Conjunturas das Safras e de Exportação

1

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no quinto levantamento da safra brasileira de grãos para fev/26 divulgou, considerando as culturas de primeira, segunda e terceira safra a produção total na safra 2025/26, em relação ao volume obtido no ciclo 2024/25, que mantém a perspectiva de recorde na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A área plantada deve chegar a 83,3 milhões de hectares elevação de 1,9%, em relação ao ciclo passado e que corresponde a um avanço de 1,5 milhão de hectares. Já a produtividade média nacional das lavouras tende a apresentar um recuo de 1,5%, saindo de 4.310 quilos por hectares, em 2024/25, para 4.244 quilos por hectares em 2025/26.

A Conab aponta para uma safra de 178 milhões de toneladas de soja - aumento de 6,5 milhões de toneladas em comparação ao ciclo passado e um novo recorde para a cultura. As condições climáticas, no período analisado vêm favorecendo o desenvolvimento das lavouras nas principais regiões produtoras. A colheita da oleaginosa já foi iniciada na maioria dos estados e atinge 17,4% da área - percentual superior em relação ao mesmo período do ano passado e pouco abaixo da média dos últimos 5 anos, conforme indica o progresso de safra divulgado pela estatal.

Para o milho a previsão é de uma safra total de 138,4 milhões de toneladas representando recuo de 1,9%, em relação ao ciclo anterior. Mesmo com estimativa de redução da produção ao final do atual ciclo o cultivo da primeira safra do cereal apresenta crescimento de 7,2% na área, estimada em 4 milhões de hectares e a produção em 26,7 milhões de toneladas - aumento de 7,1% sobre a safra anterior. Para a segunda safra do grão devem ser destinados 17,9 milhões de hectares com o plantio já iniciado, alcançando na primeira semana de fevereiro 21,6% da área estimada, e com uma produção projetada em 109,3 milhões de toneladas.

Os preços da soja em grão seguiram enfraquecidos no mercado brasileiro no encerramento de janeiro. De acordo com fontes de mercado a desvalorização do grão esteve associada às expectativas de oferta recorde no Brasil à fraca demanda doméstica e à valorização do Real frente ao dólar. Esse movimento cambial reduziu a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo, afastando parte dos demandantes internacionais em favor da soja norte-americana. O milho apresentou leve alta em Chicago, sustentada pela projeção do Departamento de Agricultura dos EUA - USDA de menor área plantada para os grãos e incremento na produção de milho forrageiro em 2026/27. Essa valorização encontrou limite no bom desempenho das lavouras argentina e brasileira.

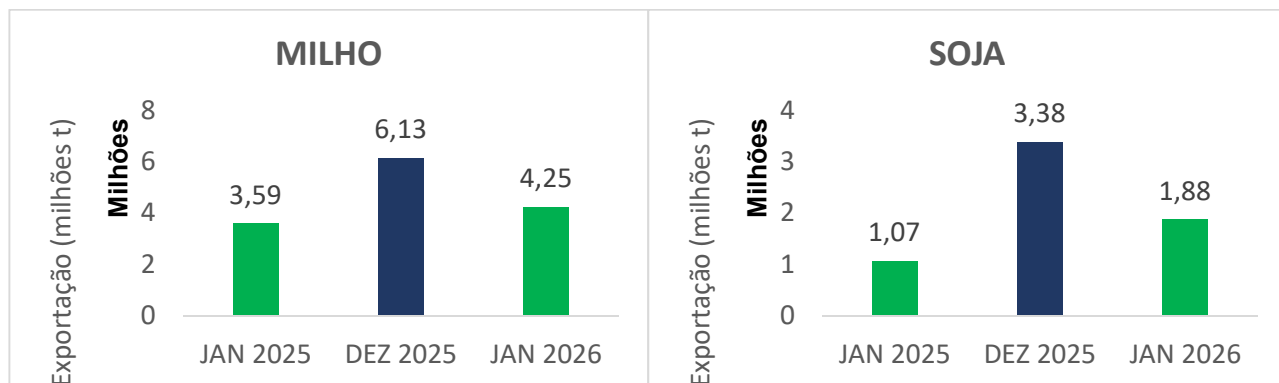
Internamente, os baixos estoques nacionais neste momento têm sido direcionados, prioritariamente, para a produção de etanol e seus subprodutos, particularmente o DDG (sigla em inglês para Distillers Dried Grains - grãos secos de destilaria, coproduto rico em proteínas, fibras e energia, gerado na produção de etanol a partir de cereais, principalmente milho), que vem ganhando relevância no mercado internacional com resultados

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

que vêm atuando como importantes vetores de agregação de valor à cadeia do milho e da bioenergia. Segundo fontes de mercado, este avanço está diretamente relacionado à expansão da indústria nacional de etanol de milho, que projeta para a safra 2025/26 a produção de aproximadamente 10 bilhões de litros de etanol, acompanhada do aumento na oferta de coprodutos derivados do processamento desses grãos.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

O valor do frete permaneceu estável nas principais praças produtoras de grãos e rotas de transporte. Esta tendência foi influenciada pelo baixo preço do grão e a redução dos estoques, sobretudo, na região oeste estadual.

Na praça de Irecê os armazéns de mamona permanecem com estoques elevados, visto que os produtores estão comercializando baixos volumes, pois, a expectativa de valorização do grão existente no início do ano ainda não se confirmou.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi registrada estabilidade nas cotações do frete devido, também, à baixa demanda. O fluxo do transporte de grãos diminuiu com a redução dos estoques.

Na praça de Paripiranga, a atividade de frete segue tendência de manutenção dos valores para os destinos pesquisados. Os preços do milho mantêm-se estáveis, contrariando a expectativa de valorização dos produtores. O produtor que possui milho armazenado no campo aguarda valores acima de R\$70,00 para

efetivar a venda. Todavia, o preço da saca está em torno de R\$ 68,00 na região. Diante disso, a demanda pelo serviço de logística e o valor do frete segue a mesma tendência já que os agricultores comercializam o mínimo necessário na expectativa de aumento do valor do grão nas próximas semanas.

No mercado externo, conforme dados do Portal *Comex Stat*, em jan/26, foi registrada redução na exportação dos produtos do complexo-soja, pequeno aumento do algodão e do milho em relação a dez/25, no entanto, aumento considerável devido à praticamente não ter havido exportação naquele mês.

A redução no volume soja é da ordem de 58,4%, enquanto o aumento do algodão é de 6,2%, em relação a dez/25. O algodão também superou o volume registrado de jan/25. A soja permaneceu praticamente empatada, enquanto o milho apresentou uma redução considerável. A variação está relacionada com a diminuição dos estoques - comum para esse período, e à queda do preço de alguns produtos como o milho.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	220,00	225,00	225,00	2%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	245,00	245,00	245,00	0%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	188,00	185,00	185,00	-2%	0%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	262,00	260,00	260,00	-1%	0%
	RECIFE (PE)	1600	310,00	305,00	305,00	-2%	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	120,00	120,00	9%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	240,00	235,00	-2%	-2%
	RECIFE (PE)	600	220,00	240,00	240,00	9%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	355,00	320,00	320,00	-10%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/Distrito Federal

4

Os fretes rodoviários em jan/26 apresentaram, em comparação a dez/25, aumentos generalizados - reflexo de um cenário com custos majorados. Apesar da estabilidade do preço do diesel no período, segundo o IPTL, (índice de preços do ticket log, que representa a média nacional de preços de todos os combustíveis no Brasil) o valor do frete avançou impulsionado por uma demanda mais forte que é histórica para janeiro, e pela manutenção da taxa de juros em patamares elevados, que segue impactando os custos logísticos. As variações positivas com origem no Distrito Federal para as rotas da amostra ficaram entre 1% e 4%, sendo o destino situado no estado de Minas Gerais (Uberaba), o mais afetado.

Demanda por transporte de grãos: No Distrito Federal a demanda direta por transporte de grãos é menos intensa do que nos grandes polos produtores (como Mato Grosso) mas fretes a partir do DF mostraram aumentos associados a fatores econômicos gerais. A pressão nos fretes e custos logísticos (como diesel) impactaram a cadeia de escoamento, condicionando a operação de produtores e transportadores.

Preço dos combustíveis: Apesar de quedas pontuais nos preços de insumos (como anúncio de redução de preço da gasolina nas refinarias), esse recuo ainda não foi sentido de forma generalizada nos postos do Distrito Federal em janeiro de 2026, estimando-se tende a demorar a se refletir em razão de fatores tributários e de mercado. O diesel S-10 ficou mais caro em janeiro, atingindo a média de R\$ 6,26, enquanto o diesel comum o valor médio foi de R\$ 6,19.

Expectativas para os próximos meses: Observa-se novas pressões sobre o frete, especialmente em função do aumento do ICMS nos combustíveis, gerando expectativa de alta em setores, como fretes e alimentos. Outro fator que pressiona está relacionado a colheita da safra de grãos, já iniciada e com projeção de mais uma safra recorde.

Vale ressaltar que as lavouras de verão da safra 2025/26 no Distrito Federal, encontram-se em início de colheita, notadamente a soja irrigada. O pico da colheita ocorrerá em fevereiro e março, podendo se estender até abr/26.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/26	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	119,00	125,00	129,00	8%	3%
	UBERABA (MG)	523	131,67	159,00	165,33	26%	4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	306,67	292,67	302,67	-1%	3%
	SANTOS (SP)	1085	336,67	315,00	321,67	-4%	2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	330,00	315,00	323,33	-2%	3%
	IMBITUBA (SC)	1750	336,67	356,67	360,00	7%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	313,33	310,00	315,00	1%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

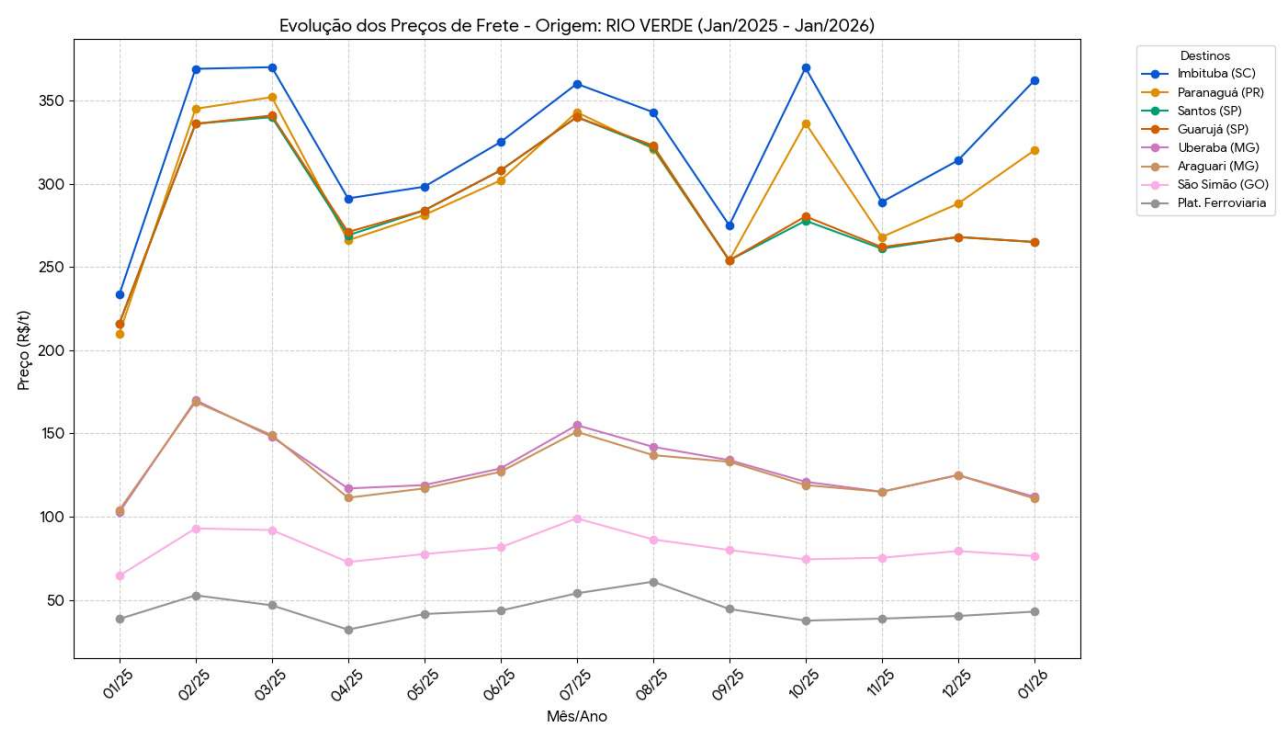
/ Goiás

Em janeiro de 2026, o mercado de fretes operou com intensidade moderada, reflexo direto do atraso no ciclo fenológico das lavouras. Até o final do período, aproximadamente 70% da área de soja encontrava-se nas fases de enchimento de grãos e maturação, com o índice de colheita atingindo apenas 2%. A comercialização estadual registrou 35%, patamar inferior aos 40% observados na safra anterior.Contudo, a combinação de uma produtividade elevada (3.858 kg/ha) com o represamento do cronograma sugere uma concentração crítica da colheita a partir de 20 de fevereiro, fator que deve atuar como o principal catalisador para a escalada dos preços logísticos no curto prazo.

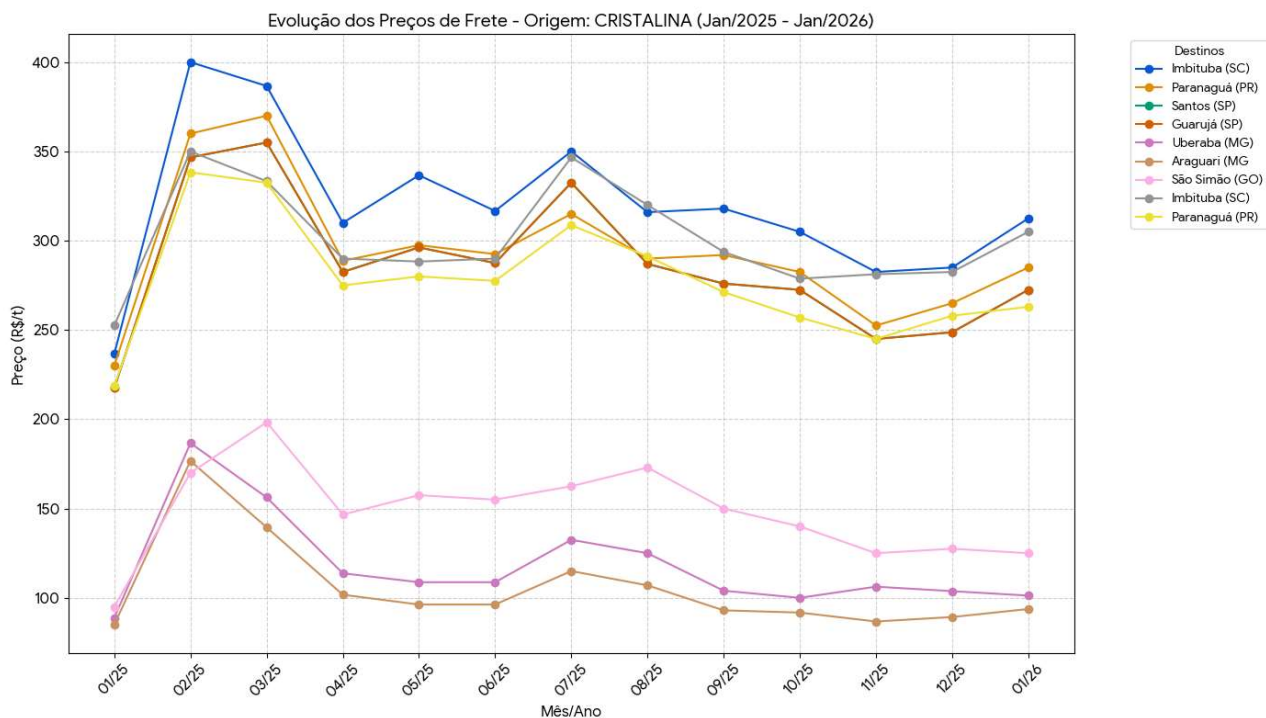
Diferente da inércia observada no início do mês, a praça de Rio Verde apresentou uma pressão de alta na segunda quinzena de janeiro. Os dados de monitoramento revelam que os valores de frete saltaram até 15% em rotas estratégicas (Imbituba SC e Paranaguá PR), impulsionados provavelmente pelos primeiros lotes da safra 2025/26 e pela necessidade de posicionamento de frota.

As movimentações com mais oferta no escoamento foram para os terminais ferroviários de Araguari-MG, Uberaba-MG e, internamente, no terminal da Rumo em Rio Verde. No fluxo de exportação, houve demanda normal para o período para os portos de Santos e Guarujá, com picos de preços registrados nas rotas para Imbituba-SC e Paranaguá-PR. O transporte foi dominado pela soja em grão, seguida por farelo e milho.

A seguir o gráfico demonstra o comportamento dos preços desde janeiro de 2025 em Rio Verde, onde as rotas para os portos mostram uma melhor sincronia:



Cristalina é a praça que apresenta maior diversidade de destinos e, conseqüentemente, maior variação de preços. Por estar no Leste Goiano, as rotas para Santos e Paranaguá competem diretamente com o escoamento via Araguari. Nota-se que os preços de jan/26, em Cristalina, estão entre os mais competitivos (baixos) da série histórica recente (desde fev/25) reforçando a oportunidade para quem tem carga pronta e consegue negociar antes do pico de fevereiro.



A região encerrou janeiro com um índice de colheita da soja em torno de 1%.

Em Bom Jesus de Goiás observa-se um comportamento muito focado nos eixos das BR-153 e BR-452. O impacto da colheita atrasada é fato, com os preços mantendo-se estáveis ou em leve queda, sem a pressão de demanda que seria comum para este período se a safra estivesse normalizada.

O mercado aguarda a evolução climática e a maturação final dos grãos para o efetivo início da safra com muitas lavouras ainda entrando na fase de maturação. Esse cenário de janeiro demonstra que os preços praticados podem não ter acompanhado os custos referenciais da tabela da ANTT, atualizados em janeiro ou os reajustes dos combustíveis derivados do ICMS, uma vez que a ausência de carga pronta para embarque retirou o poder de barganha dos transportadores e corretores, mantendo as cotações em níveis de subsistência operacional até que a colheita ganhe corpo em fevereiro.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

Na praça de Catalão, as médias dos fretes registradas para destinos como Santos e Araguari ficaram em torno de R\$ 226,67 e R\$ 58,67 por tonelada, respectivamente, refletindo a posição estratégica da cidade na divisa, mas ainda sob o efeito da colheita represada. O diferencial de Catalão é a estabilidade nas rotas curtas, que servem como escoamento contínuo para a ferrovia, independentemente da oscilação dos portos.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,9%, enquanto a de soja 5,8%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

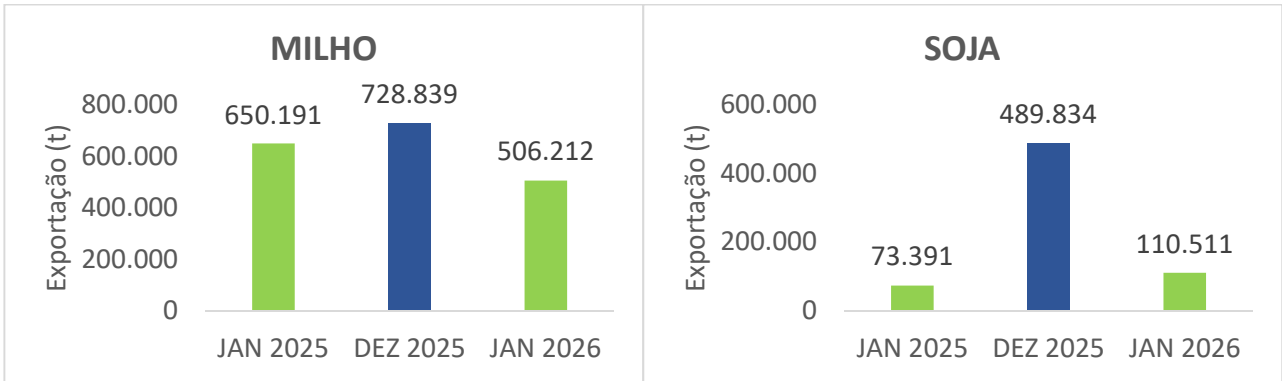
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	233,40	314,00	362,00	55%	15%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	210,00	288,00	320,00	52%	11%
	SANTOS (SP)	977	216,00	268,00	265,00	23%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	993	216,00	268,00	265,00	23%	-1%
	UBERABA (MG)	445	102,60	125,00	112,00	9%	-10%
	ARAGUARI (MG)	333	104,00	125,00	111,00	7%	-11%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	64,60	79,40	76,40	18%	-4%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	38,60	40,40	43,00	11%	6%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	215,00	320,00	320,00	49%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	193,33	256,67	266,67	38%	4%
	SANTOS (SP)	771	176,67	223,33	226,67	28%	1%
	GUARUJÁ (SP)	787	176,67	223,33	226,67	28%	1%
	UBERABA (MG)	212	72,67	76,67	85,00	17%	11%
	ARAGUARI (MG)	78	54,00	56,67	58,67	9%	4%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	116,67	116,67	120,00	3%	3%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	236,67	285,00	312,50	32%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	230,00	265,00	285,00	24%	8%
	SANTOS (SP)	954	217,50	248,75	272,50	25%	10%
	GUARUJÁ (SP)	970	217,50	248,75	272,50	25%	10%

BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	UBERABA (MG)	395	88,75	103,75	101,25	14%	-2%
	ARAGUARI (MG)	261	85,00	89,25	93,75	10%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	95,00	127,50	125,00	32%	-2%
	IMBITUBA (SC)	1507	252,50	282,50	305,00	21%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	218,75	258,00	263,00	20%	2%
	SANTOS (SP)	841	216,25	250,60	264,00	22%	5%
	GUARUJÁ (SP)	858	221,25	250,60	264,00	19%	5%
	UBERABA (MG)	309	88,75	95,00	92,00	4%	-3%
	ARAGUARI (MG)	197	85,00	90,40	88,40	4%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	85,00	76,25	80,00	-6%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em janeiro permaneceu o cenário de menor oferta de soja e milho no Maranhão, em virtude da entressafra e dos baixos estoques. Assim, a prioridade continuou sendo a finalização do plantio das culturas, tendo em vista, ainda, a proximidade de colheita da soja, na região sul do estado.

Os fretes de transporte de grãos disponíveis são para transporte de milho do sul do estado, para a biorrefinaria de grãos, localizada em Balsas/MA. Assim como para transporte de milho e milheto dos municípios do oeste e sul, para estados do Nordeste (Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Paraíba); de DDGS de Balsas para o Pará, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Goiás; de fertilizantes do Porto do Itaqui para os municípios do Maranhão; e de calcário do Tocantins para os municípios do Maranhão.

Os fretes apresentaram pequenas oscilações, influenciados pela relativa estabilização do diesel, conforme o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. Em jan/26, os preços médios de revenda de diesel S - 10 ficaram em torno de R\$ 5,97 e do diesel comum, R\$ 5,94, mantendo-se estáveis.

Conforme os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em jan/26 a exportação de soja produzida no Maranhão atingiu 7,5 mil toneladas - uma redução de 81% em relação ao mês anterior, devido à natural redução dos estoques do produto com a proximidade do final da safra. Entretanto, no comparativo com jan/25 elas foram 12 vezes superiores, o que provavelmente está atrelado à maior produção obtida na safra 2024/25. Os embarques foram feitos através do Porto de Itaqui, com destino para a China e Espanha.

Já o milho produzido no Maranhão, em janeiro, a exportação foi de 38,08 mil toneladas - um avanço de 7% em relação ao mesmo período do ano passado. Já em relação a dez/25 o avanço foi bem mais significativo, superior a 200%, influenciado pela valorização dos preços no mercado internacional. O aumento de exportação de milho, em relação à jan/25, também foi observado a nível nacional. O destino das exportações foram o Egito, Jordânia e China com as saídas efetuadas no porto de Itaqui.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,8%, enquanto a de soja 0,4%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	209,00	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	107,80	SI	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	45,00	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	289,33	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	118,00	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	57,11	52,00	-	-9%
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	270,00	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	190	SI	97,00	93,50	-	-4%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	275,33	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	135,33	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	143	SI	65,00	SI	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

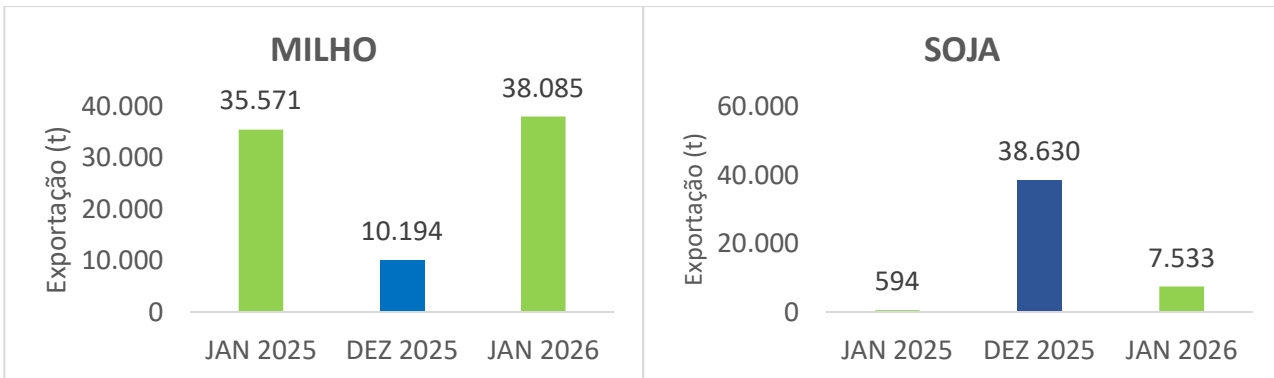
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em janeiro observou-se forte aquecimento no mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso, como decorrência da colheita da safra de soja, que se intensificou no referido mês. Trata-se de um movimento que reflete a sazonalidade deste mercado em que, máximas nas cotações são esperadas para janeiro e fevereiro, quando concentram grande parte da colheita estadual. Neste momento, a oferta de transportes não tem sido suficiente para equalizar o lado da demanda, especialmente aquecida pela entrada de safra de enorme magnitude. Estima-se que em janeiro um terço de toda a safra mato-grossense de soja tenha sido colhida. Fevereiro deverá concentrar fração ainda maior de produção próxima a 50 milhões de toneladas.

Outro fator que tem contribuído para a elevação dos preços dos fretes, vem sendo a grande oferta de milho, oriunda do ciclo passado ainda pendente de escoamento. A estimativa é que a comercialização estadual desta commodity, ao final de janeiro, seja pouco inferior a 89% e, no início do ano, muitos agentes de mercado têm se empenhado em se desfazer do milho, de modo a liberar espaço em armazéns, para as operações logísticas relativas à soja. Ou seja, além da entrada da oferta da soja resultante da safra nova tem havido também liberação de estoques de milho. Assim, os dois produtos têm concorrido entre si na disputa por transporte e pela ocupação nos corredores logísticos, ocasionando aquecimento no mercado de fretes rodoviários e inflação em suas cotações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

Neste contexto, os preços dos fretes sobem em praticamente todas as rotas com variações positivas, entre altas e moderadas. De modo geral, localidades que iniciaram seu processo de colheita mais cedo e que se encontram em fase mais adiantada em seus trabalhos têm apresentado maior aquecimento, a exemplo da região Oeste do estado, que é a mais adiantada, tendo Campo Novo do Parecis como ponto de referência, sendo seguido pela região Médio-norte, com destaque para o município de Sorriso. Por outro lado, a região do Vale do Araguaia, que tradicionalmente tem seus ciclos em momento mais tardio, apresenta elevações mais moderadas, ainda que no campo positivo. Cabe lembrar que, no 4º trimestre de 2025, medidas mais restritivas e fiscalizatórias referentes ao tabelamento de fretes causaram, segundo as empresas do setor, algumas distorções nos incentivos para o escoamento, a exemplo do desencorajamento ao fluxo exportador rodoviário direto. Com a elevação nos patamares de preços, esse mercado passa a se distanciar de boa parte dos balizadores mínimos relativos ao tabelamento de fretes, direcionando-se a uma relação natural de livre mercado e incentivando decisões mercadológicas e de escoamento sem influências da tabela, em especial no que diz respeito à decisão entre tiros curtos e tiros mais longos, que passam a se reger, ao menos temporariamente, pelas leis de mercado. Por fim, é importante, também, destacar que os preços devem seguir essa tendência de alta para fevereiro, período em que, um volume ainda maior de colheita de soja e de escoamento é esperado.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 59,6%, enquanto a de soja 25,9%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

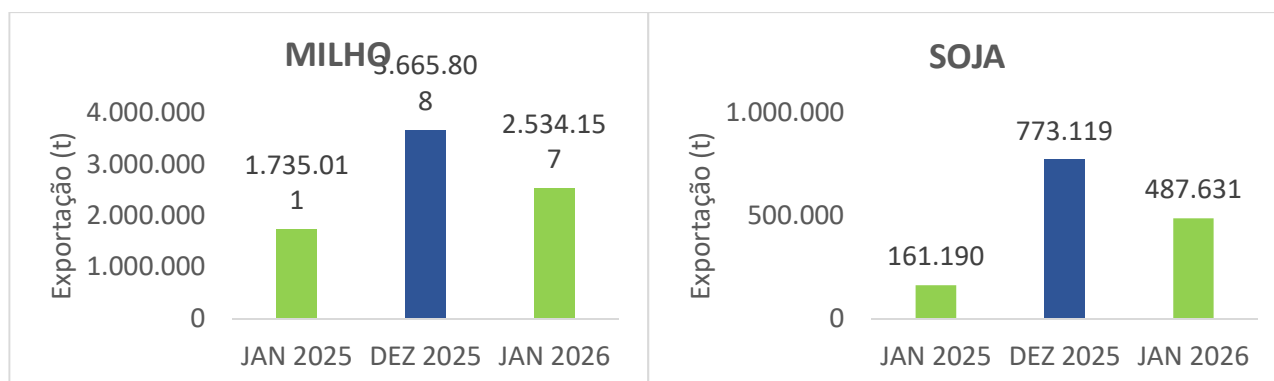
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	460,00	480,00	510,00	11%	6%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	220,00	200,00	240,00	9%	20%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	180,00	160,00	210,00	17%	31%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	430,00	450,00	480,00	12%	7%
	MIRITITUBA (PA)	1076	280,00	260,00	320,00	14%	23%
	SANTARÉM (PA)	1375	340,00	350,00	400,00	18%	14%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	360,00	375,00	400,00	11%	7%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	140,00	120,00	125,00	-11%	4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	100,00	95,00	95,00	-5%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	350,00	360,00	390,00	11%	8%
	RIO VERDE (GO)	616	190,00	180,00	190,00	0%	6%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	220,00	200,00	210,00	-5%	5%

RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	350,00	350,00	380,00	9%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	320,00	330,00	370,00	16%	12%
	UBERABA (MG)	934	240,00	200,00	250,00	4%	25%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	260,00	240,00	280,00	8%	17%
	SANTOS (SP)	2020	470,00	480,00	520,00	11%	8%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	190,00	170,00	210,00	11%	24%
	ITIQUEIRA (MT)	762	230,00	200,00	240,00	4%	20%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	460,00	430,00	450,00	-2%	5%
	ARAGUARI (MG)	1054	280,00	250,00	280,00	0%	12%
	COLINAS (TO)	963	290,00	250,00	270,00	-7%	8%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	450,00	420,00	440,00	-2%	5%
	RIO VERDE (GO)	798	200,00	190,00	210,00	5%	11%
	BARCARENA (PA)	1565	420,00	360,00	400,00	-5%	11%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

15

Durante jan/26, o mercado de fretes em Mato Grosso do Sul apresentou demanda firme para serviços de transporte de grãos, mesmo em período pré-colheita da safra 2025/26. A movimentação de cargas foi sustentada tanto pelos embarques de exportação, quanto pela retomada das aquisições no mercado interno, configurando um ambiente de relativa sustentação nas cotações, ainda que sem pressões típicas de pico de safra.

Até o final do mês a colheita da soja alcançava 2,4% da área total, percentual inferior ao observado no mesmo período da safra anterior. A região sul apresentava ritmo mais adiantado, com 3,4% da área colhida, enquanto a região centro atingia 1,5% e a região norte, apenas 0,02%, evidenciando diferenças no calendário de desenvolvimento da cultura.

As condições climáticas no campo, com atrasos no plantio na região norte e registros de estiagem durante o desenvolvimento da cultura em parte das áreas — especialmente na região sul — influenciaram o ritmo de colheita da safra de verão, o avanço da comercialização e, consequentemente, a dinâmica do mercado de fretes no período, uma vez que impactaram tanto o volume disponível quanto o ritmo das negociações.

Após o período de festas de fim de ano, o mercado interno de grãos foi impulsionado pela retomada das compras por indústrias locais e regionais. Esse movimento contribuiu para ampliar a circulação de cargas no mercado doméstico, sobretudo, em rotas de curta e média distância, colaborando para dar sustentação às cotações praticadas. Dessa forma, mesmo com ofertas contidas de cargas para movimentação em função do baixo percentual colhido observou-se firmeza nas praças da região sul e relativa estabilidade nas regiões centro e norte, sem registro de picos expressivos de valorização.

De acordo com dados do COMEX STAT, em jan/26, o estado exportou 170.174 toneladas de milho e 163.557 toneladas de soja. Em jan/25, 2025 havia sido exportadas 85.605 toneladas de milho e 53.210 toneladas de soja. Observa-se, portanto, crescimento expressivo nos embarques em jan/26, frente ao ano anterior, com volumes praticamente dobrando no caso do milho e apresentando avanço ainda mais significativo na soja.

As principais rotas utilizadas para o escoamento envolveram os portos de Paranaguá (PR), Santos (SP) e Rio Grande (RS), que concentraram a maior parte da movimentação logística do período.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 4%, enquanto a de soja 8,7%.

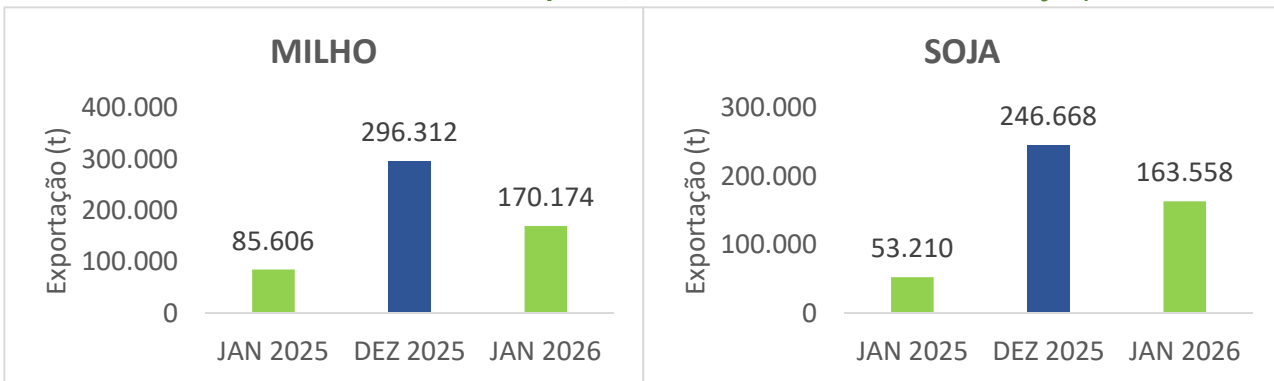
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	260,00	250,00	240,00	-8%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	230	250,00	240,00	240,00	-4%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	90,00	110,00	112,00	24%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	156	215,00	208,00	230,00	7%	11%
	RIO GRANDE (RS)	190	244,00	250,00	289,00	18%	16%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	117,00	112,00	120,00	3%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	205	240,00	220,00	242,00	1%	10%
	PORTO MURTINHO (MS)	SI	90,00	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	115,00	128,00	130,00	13%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	210	220,00	255,00	255,00	16%	0%
	SANTOS (SP)	230	240,00	295,00	308,00	28%	4%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	125,00	116,00	125,00	0%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	223	250,00	242,00	254,00	2%	5%
	SANTOS (SP)	224	240,00	274,00	275,00	15%	0%
	RIO GRANDE (RS)	238	270,00	289,00	299,00	11%	3%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	100,00	113,00	133,00	33%	18%
	PARANAGUÁ (PR)	170	230,00	216,00	235,00	2%	9%
	SANTOS (SP)	180	240,00	300,00	299,00	25%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

A exportação do agro mineiro em 2025 foi marcada por um crescimento significativo, com as exportações alcançando US\$ 19,8 bilhões. O setor liderado pelo café, que respondeu por mais da metade da receita do setor, demonstrou uma forte correlação entre preços e receita, transformando desafios logísticos ou produtivos em retornos financeiros.

O café, com uma queda no volume exportado de 12,5%, e um aumento de 61%, no preço médio internacional, impulsionou a receita em 41,4%. O complexo soja registrou queda de 9,8% na receita e de 1,2% no volume, totalizando US\$ 2 bilhões e 4,7 milhões de toneladas. Já o complexo sucroalcooleiro apresentou retração de 20% em relação a 2024, com receita de US\$ 2 bilhões e volume de 4 milhões de toneladas.

Na avaliação da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Seapa o agronegócio mineiro demonstra força, resiliência e a importância para o estado como fonte geradora de emprego, renda e alimentos de qualidade para o Brasil e o mundo.

O desempenho foi tão significativo que Minas Gerais foi o estado que mais cresceu nas vendas externas do segmento entre os principais estados exportadores, mesmo num cenário econômico mundial de adversidades e barreiras tarifárias, ficando em terceiro lugar entre os estados exportadores de produtos agropecuários.

O segmento de carnes alcançou o maior valor exportado de toda a série histórica. Em 2025, as vendas externas somaram US\$ 1,85 bilhão com embarque de 513 mil toneladas, consolidando o melhor desempenho já registrado pelo setor.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	SI	129,90	130,10	-	0%
	ITANHADU (MG)	328	SI	120,00	120,00	-	0%
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	80,00	81,00	-	1%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	110,50	105,00	-	-5%
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	130,00	128,00	-	-2%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUARUJÁ (SP)	476	SI	138,10	138,10	-	0%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	GUARUJÁ (SP)	418	SI	125,00	122,00	-	-2%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	180,00	180,00	180,00	0%	0%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	285,00	300,00	298,00	5%	-1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	180,00	182,00	180,00	0%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	475,00	470,00	470,00	-1%	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	175,00	202,00	200,00	14%	-1%
	ARAGUARI (MG)	425	182,00	198,00	200,00	10%	1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	190,00	195,00	198,00	4%	2%
	PONTE NOVA (MG)	790	350,00	365,00	365,00	4%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	638,00	672,00	675,00	6%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	250,00	230,00	225,00	-10%	-2%
	UBERLÂNDIA (MG)	345	158,00	170,00	168,00	6%	-1%
PARACATU (MG)	ARAGUARI (MG)	330	150,00	175,00	170,00	13%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	530,00	590,00	592,00	12%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	215,00	220,00	220,00	2%	-

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,30	6,70	6,70	6%	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,60	12,50	11,60	0%	-7%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	7,20	6,40	-4%	-11%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,70	7,00	6,50	-3%	-7%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,25	9,50	9,10	-2%	-4%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,50	11,40	12,60	20%	11%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,90	5,50	-4%	-7%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	7,00	5,30	5,00	-29%	-6%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,00	12,30	12,00	0%	-2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,30	2,60	2,60	-40%	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,50	11,10	11,10	-11%	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	10,50	10,50	-7%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,60	8,00	7,40	-14%	-8%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,10	3,20	3,00	-41%	-6%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,60	7,60	9%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,00	7,80	-8%	-3%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	3,20	3,20	-29%	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,00	8,00	8,00	0%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,20	5,40	5,40	4%	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,00	6,50	-10%	-7%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,80	10,90	10,30	5%	-6%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	5,60	5,60	-32%	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,40	18,00	0%	-2%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,90	17,70	-4%	-6%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,30	19,80	-1%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,50	20,00	0%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

/ Paraná

Em jan/26 a logística de fretes para o milho e a soja no Paraná apresentou uma demanda oscilante, onde as variações de preços refletiram diretamente as particularidades das rotas regionais e a disponibilidade de cargas de retorno. Em Cascavel, a alta de 5,71% no frete foi impulsionada pela sua posição estratégica como hub do corredor oeste em direção ao Porto de Paranaguá, sofrendo maior pressão da Resolução nº 6.076/2026 da ANTT sobre rotas de longa distância. Inversamente, as quedas em Campo Mourão (-3,03%) e Ponta Grossa (-8,24%) explicam-se pela maior oferta de caminhões que, após descarregarem insumos e fertilizantes vindos do litoral aceitam fretes mais baixos para não retornarem vazios, conforme a dinâmica de "frete de retorno" monitorada pelo Boletim Logístico da Conab (jan/26).

Em Toledo, a variação positiva no milho deve-se à forte demanda interna das agroindústrias locais, que competem pelo transporte de curta distância (frete local), enquanto em Pato Branco, a exclusividade de rotas para São Paulo demonstra uma especialização logística para atender o mercado consumidor paulista de feijão, fugindo da saturação do corredor portuário. Esse cenário ocorre enquanto a SEAB/Deral confirma o avanço da comercialização 2024/25, com 96% do milho de primeira safra e 90,7% da soja primeira safra negociados, além de 77,7% do milho segunda safra — com Toledo atingindo 63,2% de vendas — o feijão com a primeira safra totalmente esgotada.

Para o ciclo 2025/26, a cautela prevalece com 45% do feijão primeira safra, 12,5% da soja e 11,3% do milho vendidos, sob influência direta desses custos de escoamento, que variam conforme a proximidade dos eixos industriais e portuários.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 6,4%, enquanto a de soja 17,6%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/26	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	250,00	210,00	215,00	-14%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	170,00	198,00	16%	16%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	150,00	165,00	160,00	7%	-3%
CASCAVEL (PR)		602	155,00	175,00	185,00	19%	6%
PONTA GROSSA (PR)		214	67,00	85,00	78,00	16%	-8%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	220,00	205,00	205,00	-7%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	285,00	292,50	292,50	3%	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	250,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

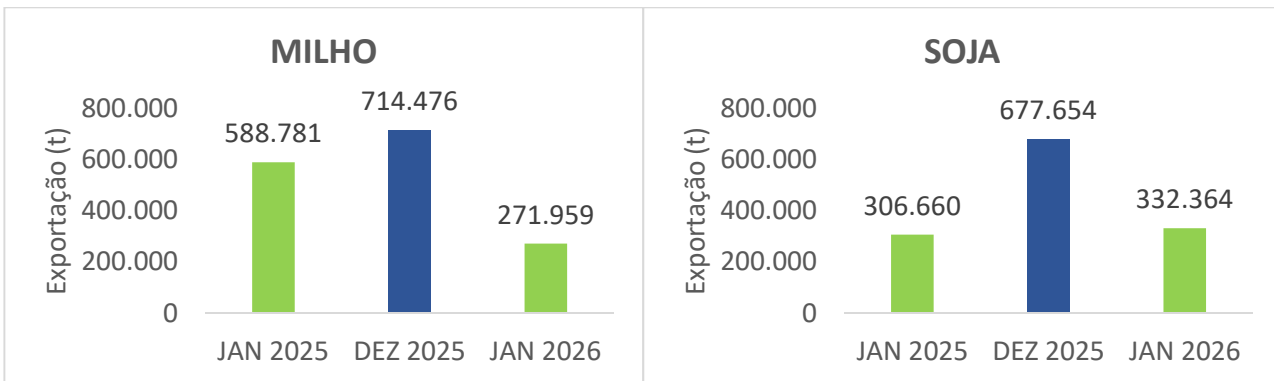
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

Durante o mês, o mercado de fretes continuou com pouca movimentação registrando demanda restrita em algumas rotas - reflexo de redução significativa no escoamento tanto de milho quanto de soja. Já existe, no entanto, a perspectiva de aquecimento para os próximos dias com o início do escoamento da soja desta safra que já iniciou a colheita em algumas áreas. A expectativa de início de tal escoamento da soja já reflete na cotação dos preços de frete que, na média geral, considerando as principais rotas de escoamento do estado, registraram uma alta de 15%, em comparação com os valores cobrados em dezembro. Neste contexto, a movimentação da soja registrou um aumento acentuado comparado com o que ocorreu em dezembro passado.

Considerando a comercialização para o mercado externo, em janeiro foram exportadas 10.523 toneladas de soja, volume 51% superior ao exportado no mês anterior. Quanto ao milho, em janeiro foram exportadas 62.023 toneladas - volume 201% superior ao exportado em dezembro, ainda assim, um volume pouco expressivo, mas que colaborou para o aumento das cotações dos fretes. Outro fator que teve impacto direto na formação dos fretes foi o preço do combustível, que em janeiro se manteve estável em relação ao mês anterior na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	154,00	170,00	189,00	23%	11%
	SÃO LUÍS (MA)	944	206,00	215,00	235,00	14%	9%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	213,00	215,00	254,00	19%	18%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	126,00	141,00	170,00	35%	21%
	SÃO LUÍS (MA)	665	164,00	191,00	213,00	30%	12%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	234,00	238,00	278,00	19%	17%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	142,00	170,00	196,00	38%	15%
	SÃO LUÍS (MA)	810	191,00	195,00	241,00	26%	24%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Houve queda nos valores dos fretes no estado de São Paulo, em relação a dezembro. Essa queda foi motivada pela fraca demanda, porém, a tendência é que a soja pressione os preços a partir de fevereiro. Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que algumas praças mantiveram os preços do mês anterior, enquanto algumas mostraram alta em relação ao citado mês.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/25	dez/25	jan/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	170,00	160,00	-	-6%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	160,00	150,00	-	-6%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	90,00	112,17	117,17	30%	4%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	126,87	126,87	4%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	230,90	230,90	11%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	208,36	248,71	16%	19%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	SI	180,00	170,00	-	-6%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	127,50	172,31	177,07	39%	3%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	95,00	129,23	131,73	39%	2%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	191,71	191,71	10%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	102,50	136,96	136,96	34%	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	170,00	170,00	-7%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	185,56	190,56	-5%	3%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	211,89	191,94	199,44	-6%	4%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	159,92	159,92	16%	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	290,73	290,73	15%	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	150,00	150,00	-	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	215,41	215,41	10%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	102,50	160,86	158,36	54%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

O estado de São Paulo exportou US\$ 64,89 bilhões entre janeiro e novembro, enquanto a importação foi de US\$ 80,33 bilhões - o que mostra um déficit comercial do estado. Focando no agronegócio foram US\$ 28,82 bilhões de exportações em 2025 e importações somando US\$ 5,73 bilhões. O setor agrícola de maior



participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 8,95 bilhões; carnes, com US\$ 4,43 bilhões, sucos, com US\$ 2,98 bilhões produtos florestais com US\$ 2,97 bilhões e soja, com US\$ 2,32 bilhões. Apesar das fortes chuvas a média ficou abaixo do esperado para o mês de janeiro, mas com a boa quantidade, parte do problema com solos secos cessou.

25

Sobre obras rodoviárias vale ressaltar a pavimentação da estrada Romeu Tanganelli, em Mairiporã, que é ponto importante por ligar o interior à grande São Paulo, e o projeto de mais uma pista na Rodovia dos Imigrantes, o que garantirá maior agilidade no escoamento agrícola.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,06 e R\$ 6,17, respectivamente, apresentando aumento em relação ao mês anterior. Para o próximo mês a tendência é de aumento dada a maior demanda para o escoamento dos grãos.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

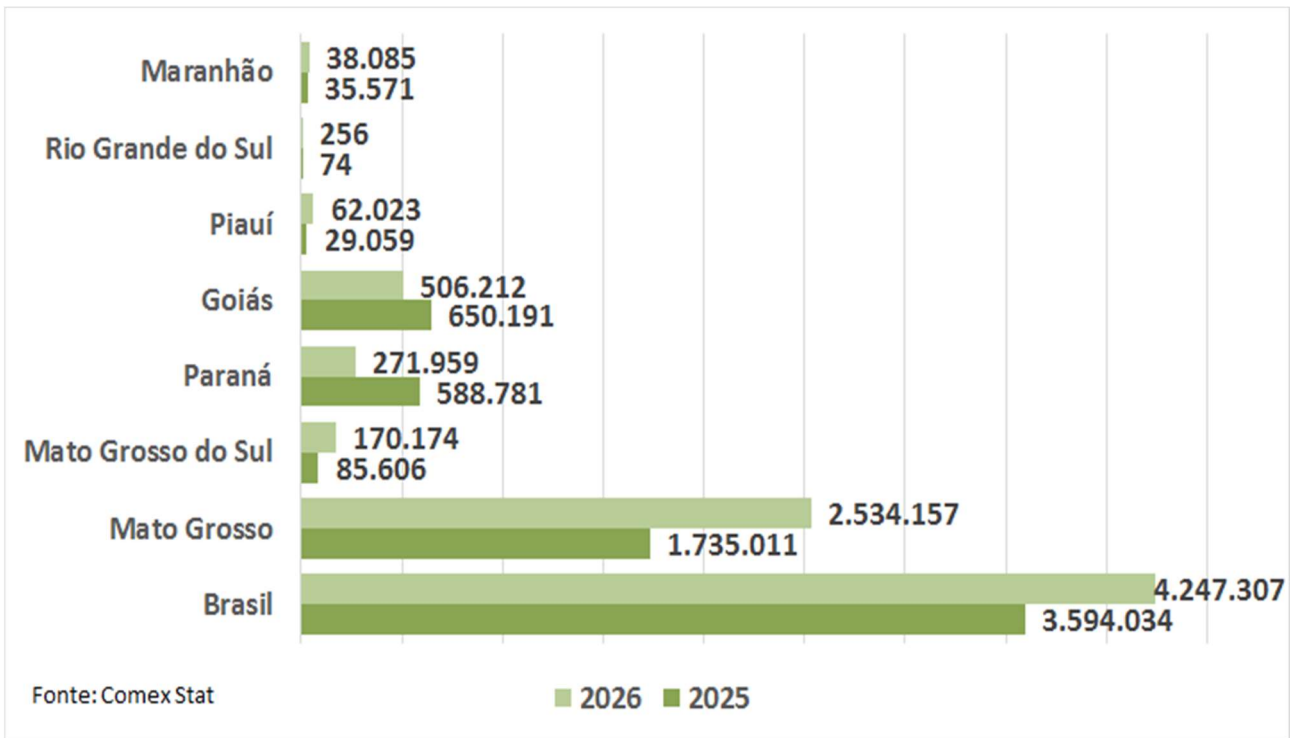
/Milho

26

Até 15/02/26, 14,9% havia sido colhido da primeira safra de milho. Em MG as chuvas foram mais esparsas, mas com boa umidade nos solos. No RS as chuvas permanecem irregulares favorecendo o avanço da colheita, todavia, prejudicando as lavouras mais tardias. Na BA as condições climáticas seguem favoráveis à cultura. No PI as chuvas foram mais abrangentes favorecendo o avanço do plantio. No PR o clima estável acelera a maturação dos grãos e viabiliza a colheita. Em SC a colheita avança gradualmente. A escassez de chuvas começa a provocar estresse nas lavouras tardias. No MA as chuvas permitiram bom avanço do plantio, que está em reta final de execução. Em GO as condições gerais das lavouras são boas, mas com alerta para aumento da incidência de lagartas em áreas do Leste. No PA as chuvas seguem favorecendo as lavouras tardias. As áreas mais precoces estão em colheita. Com relação ao milho de segunda safra, 32,2% da área haviam sido semeados. Em MT impulsionado pelo avanço da colheita da soja e pelas chuvas, o plantio do milho teve grande evolução no período. No PR a semeadura segue avançando, com bom desenvolvimento inicial da cultura em MS. No PI o plantio está recém-iniciado, avançando em ritmo lento, por conta das chuvas irregulares. Em MG e GO o plantio avança lentamente, ocorrendo em sucessão à colheita da soja. As chuvas limitam as operações. No TO o clima segue favorável e viabiliza o avanço do plantio. No PA a semeadura segue em bom ritmo, favorecida pelas chuvas recentes

As exportações do cereal em jan/26, atingiram 4,2 milhões de toneladas contra 3,6 milhões, em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 44,7% da movimentação contra 31,3% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 36,9% dos volumes embarcados contra 45% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 10,4%, contra 6% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 1,4%, contra 15,6% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2025		JAN 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.126.687	31,3%	1.898.375	44,7%
BARCARENA - PA	350.352	9,7%	687.781	16,2%
ITAQUI - MA	311.252	8,7%	404.423	9,5%
ITACOATIARA - AM	381.186	10,6%	270.943	6,4%
SANTAREM - PA	83.897	2,3%	535.229	12,6%
SANTOS -SP	1.615.767	45,0%	1.569.188	36,9%
PARANAGUA - PR	215.831	6,0%	440.104	10,4%
VITORIA - ES	36.805	1,0%	276.148	6,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	562.237	15,6%	60.036	1,4%
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	0	0,0%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	0	0,0%
OUTROS	36.707	1,0%	3.456	0,1%
TOTAL	3.594.034		4.247.307	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

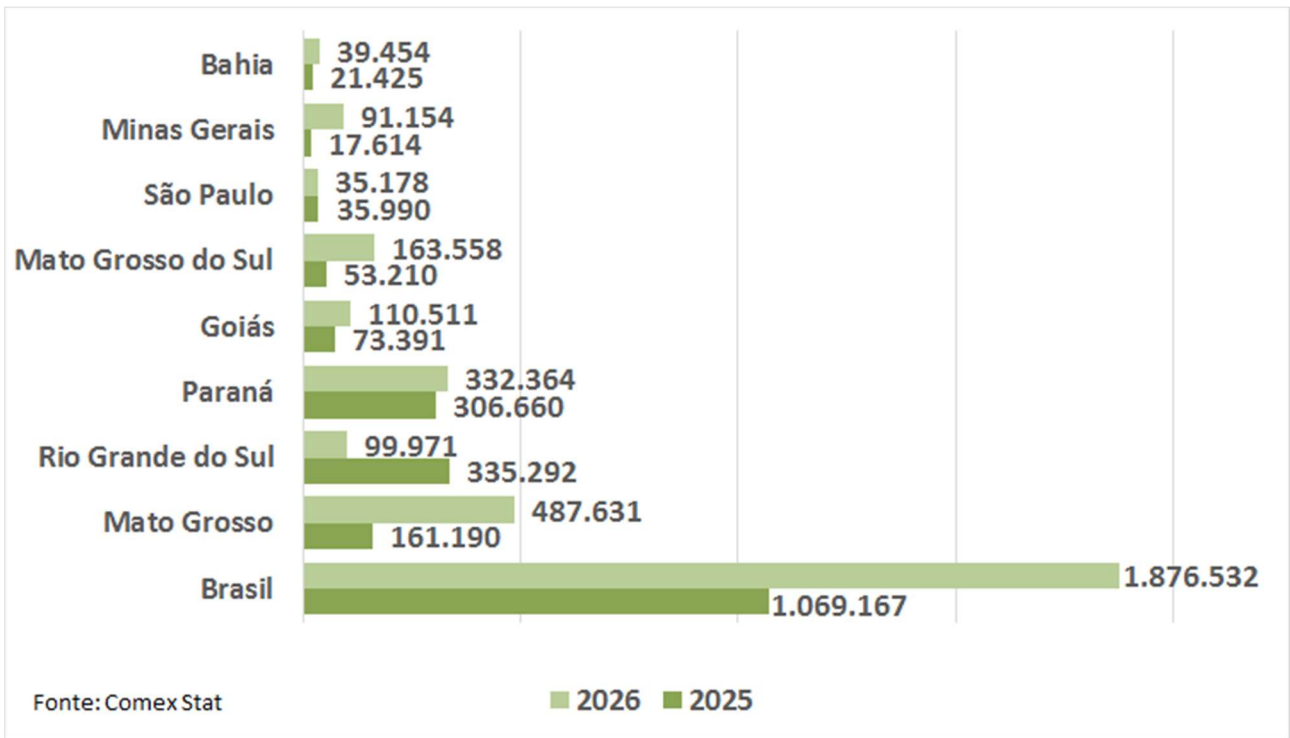


/Soja

Cerca de 24,7% da área plantada com soja já foi colhida. Em MT, períodos secos, intercalados por dias de chuvas favoreceram o bom avanço da colheita. No RS a semeadura foi finalizada e a cultura está, majoritariamente, entre a floração e o enchimento de grãos. As chuvas mal distribuídas têm provocado perdas de potencial produtivo em algumas regiões. No PR o clima estável auxilia na maturação e colheita dos grãos. Em GO as chuvas constantes e volumosas interromperam a colheita em alguns momentos, prejudicando a qualidade de alguns lotes de grãos em maturação. Em MS iniciou-se a colheita nas áreas mais precoces. O calor e a escassez de chuvas têm provocado perdas pontuais. Em MG, a colheita evolui gradativamente, com destaque para áreas no Noroeste e lavouras irrigadas. A colheita em áreas de sequeiro segue bem incipiente. Na BA a colheita continua em áreas irrigadas e em lavouras de sequeiro, porém, o avanço é incipiente. Em SP a colheita se intensifica, com boa evolução na maturação e secagem dos grãos em função do clima mais seco. No TO a colheita segue nas áreas mais precoces, porém, a maioria dos grãos ainda está em maturação e enchimento. No MA a colheita segue incipiente, concentrando-se nas áreas irrigadas dos Gerais de Balsas. Nas regiões Leste e Centro e Oeste, o plantio está sendo finalizado. No PI a colheita ocorre nas primeiras áreas, sendo, especialmente, em lavouras irrigadas e de plantio mais precoce. Há bom potencial produtivo, apesar das perdas nessas primeiras áreas colhidas devido ao veranico no início do ciclo. Em SC as lavouras apresentam desenvolvimento entre bom e regular, pois, algumas áreas foram afetadas pela baixa disponibilidade hídrica. A colheita foi iniciada. No PA as chuvas têm atrasado a colheita, que alcançou cerca de 20% da área total. As precipitações foram importantes para recuperar o potencial produtivo de lavouras mais tardias, que ainda estão em fase vegetativa.

As exportações brasileiras de soja em grãos em jan/26, atingiram 1,8 milhão de toneladas contra 1,1 milhão no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 25,3% das exportações nacionais contra 17,8% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 35,3% contra 20% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 34% do montante nacional contra 30,4% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoadas 5,4%, contra 35% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, PR, MS e GO.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO - UF/PORTO	JAN 2025		JAN 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	190.781	17,8%	475.483	25,3%
ITAQUI - MA	25.427	2,4%	133.135	7,1%
BARCARENA - PA	6.569	0,6%	135.537	7,2%
SANTAREM - PA	-	0,0%	46.000	2,5%
ITACOATIARA - AM	158.785	14,9%	160.812	8,6%
SALVADOR - BA	-	0,0%	-	0,0%
SANTOS - SP	28	0,0%	662.028	35,3%
PARANAGUA - PR	325.327	30,4%	637.850	34,0%
RIO GRANDE - RS	374.485	35,0%	101.166	5,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	81.514	7,6%	-	0,0%
VITORIA - ES	96.952	9,1%	-	0,0%
OUTROS	79	0,0%	3	0,0%
TOTAL	1.069.167		1.876.532	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

No balanço de oferta e demanda do complexo soja brasileiro, a Conab na sua última divulgação estima um nível recorde de esmagamento de soja em grãos - 60,9 milhões de toneladas contra 57,6 milhões no exercício anterior, trazendo, como contrapartida, a produção de farelo de soja, com aumento de 5,6% em relação a 2025, apostando neste exercício, em elevações recordes das exportações, consumo interno e estoques de passagem. No mercado internacional, o óleo de soja volta a dar suporte ao complexo, apresentando

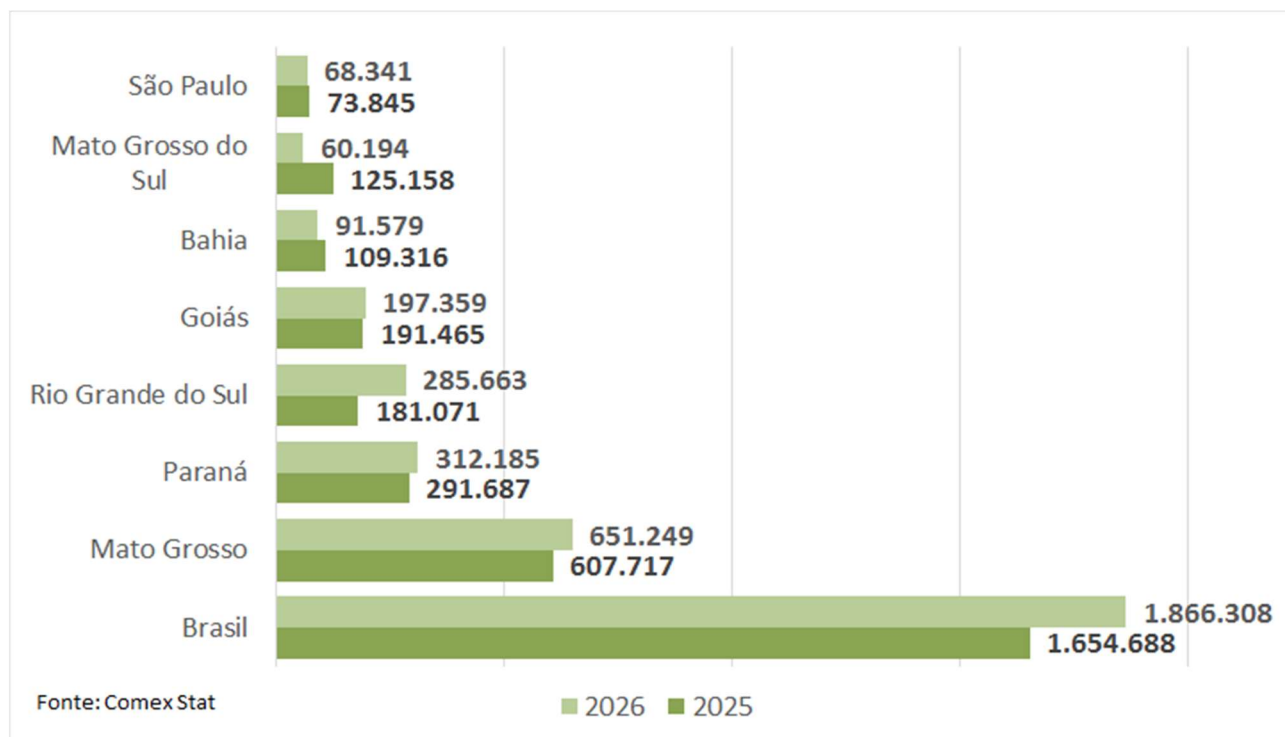
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

elevações na Bolsa de Chicago em meio a expectativas de demanda mais firme por biocombustíveis diante dos riscos geopolíticos no Oriente Médio e a expectativa de um eventual prêmio de risco sobre os preços do petróleo.

As exportações de farelo de soja em jan/26 atingiram 1,8 milhão de toneladas contra 1,6 milhão em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 48,4% da oferta nacional contra 45,5% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 24,4% contra 30,2% do ano passado, Rio Grande - 15,3% contra 10,4% e Salvador - 4,9% contra 6,9% em igual período de 2024 com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro de 2025 e 2026 (toneladas)

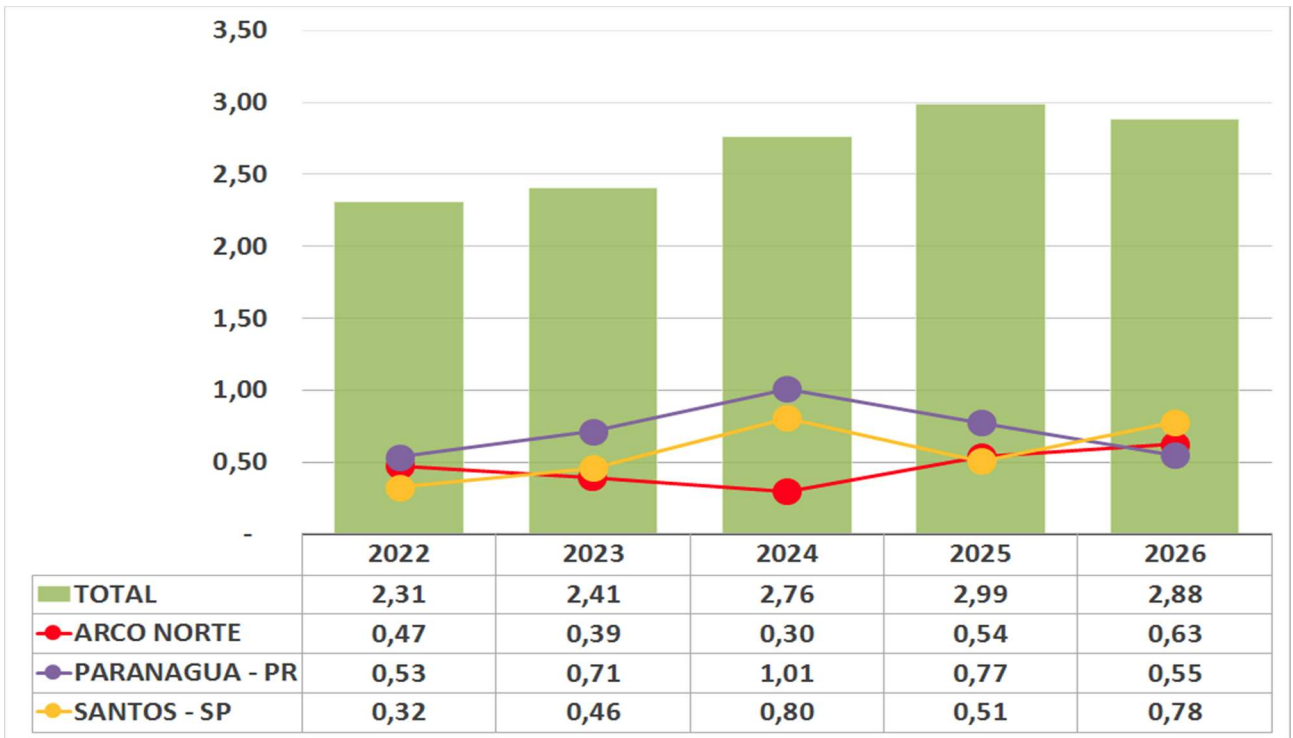
DESTINO -UF/PORTO	JAN 2025		JAN 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	752.733	45,5%	902.655	48,4%
PARANAGUA - PR	500.181	30,2%	455.642	24,4%
RIO GRANDE - RS	172.544	10,4%	284.863	15,3%
SALVADOR - BA	114.316	6,9%	91.579	4,9%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	-	0,0%
VITORIA - ES	0	0,0%	45.213	2,4%
ITACOATIARA - AM	57.756	3,5%	-	0,0%
OUTROS	57.158	3,5%	86.355	4,6%
TOTAL	1.654.688		1.866.308	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

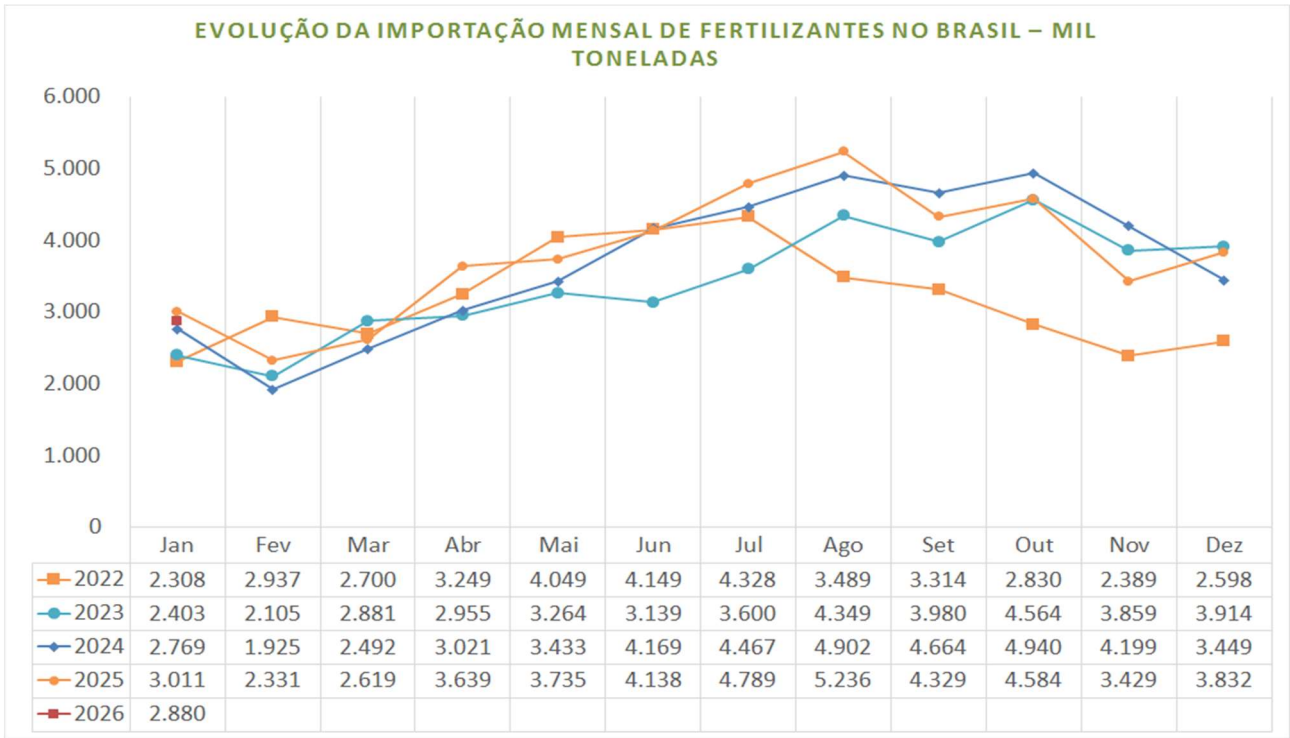
As importações brasileiras de fertilizantes ocorridas em jan/26 atingiram 2,88 milhões de toneladas contra 2,99 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado, se constituindo na segunda maior aquisição mensal da série, sinalizando o que pode ser uma continuada disposição do agricultor brasileiro com o aumento da produtividade média de suas lavouras, tendo como contraponto o avanço dos litígios internacionais, particularmente nas regiões ofertadoras desses insumos, na Eurásia. Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 0,55 milhão de toneladas contra 0,77 milhão ocorridas em igual período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte 0,63 milhão contra 0,54 milhão do ano anterior e o de Santos - 0,78 milhão de toneladas, comparadas a 0,51 milhão em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



2022

2023

2024

2025

2026

2.308

2.937

2.700

3.249

4.049

4.149

4.328

3.489

3.314

2.830

2.389

2.598

2.403

2.105

2.881

2.955

3.264

3.139

3.600

4.349

3.980

4.564

3.859

3.914

2.769

1.925

2.492

3.021

3.433

4.169

4.467

4.902

4.664

4.940

4.199

3.449

3.011

2.331

2.619

3.639

3.735

4.138

4.789

5.236

4.329

4.584

3.429

3.832

2.880

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de janeiro a execução das operações de transporte da Conab continuou com os avisos de frete n.ºs 79/2025, 98/2025, 99/2025 e 103/2025, realizados para reposicionamento dos estoques da Companhia, levando o produto para diversos destinos, em atendimento ao programa de Vendas em Balcão da Conab. Abaixo a tabela com a execução de cada aviso.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.390	19,53	521,07	15.945.720	0	2.444.670	100
54	MILHO	9.702.270	15,86	588,20	7.747.260	0	1.955.010	100
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	7.496.510	0	0	100
79	MILHO	54.356.610	20,5	605	53.687.950	665.280	3.380	99
98	MILHO	15.225.810	14,46	486	12.830.300	2.395.510	0	84
99	MILHO	8.870.540	23,85	522,35	3.668.800	5.201.740	0	41
103	MILHO	4.040.000	8,00	509,65	3.288.760	744.900	6.340	82

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS